

MADU
en
ROSE

how you to love you
credible to me how big
person can make such a
difference in my life
touch me in a way
else ever has ever
me so much
of it seems me else
something and give me so
love you touch me
me how big difference
make such a man about
my life, like
a way
has ever said that
my heart. One person
that goes by it seems
an something and give
you to love you touch
me how big difference

NATÁLIA TUPPER

MADU *en* ROSE



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2023
Copyright © Natália Tupper, 2012

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

REVISÃO

Raquel Escobar

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Henrique Moraes

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tupper, Natália

Madu en Rose / Natália Tupper – 1ª edição – São Paulo:
Coerência, 2023

ISBN: 978-65-89850-76-2

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Romance I. Título



Rua Coronel Leme, 43 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12.900-340
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.8020-0810

A Sofia e Teo, meus filhos, amores que me transformaram em luz que nunca se apagará.

Obrigada a todos personagens da minha história,
que me preencheram com amor, inspiração,
referências, fantasias e apoio generoso.

“Para sempre é feito de agoras.”

Emily Dickinson

Playlist

1. *Black to Black, Amy Winehouse*
2. *Daniel na cova dos leões, Legião Urbana*
3. *Além do que se vê, Los Hermanos*
4. *Boa noite, Djavan*
5. *Quase nada, Leca Baleiro*
6. *Alice, Kid Abelha*
7. *There's a light that never goes out, The Smiths*
8. *Maneiras, Leca Pagodinho*
9. *Eleanor Rigby, The Beatles*
10. *Santa Chuva, Marcelo Camelo*
11. *Gatas extraordinárias, Caetano Veloso*
12. *Samba do grande amor, Chico Buarque*
13. *Lady Marmelade, Christina Aguilera, Lil' Kim, Mya e Pink*
14. *I just called to say I love you, Steve Wonder*
15. *Chega de Saudade, João Gilberto*
16. *Meu erro, Paralamas do Sucesso*
17. *Girls just want to have fun, Cindy Lauper*
18. *Beija-flor, Timbalada*

19. *Tatuagem*, Chico Buarque
20. *Bem que se quis*, Marisa Monte
21. *Karma chameleon*, Culture Club
22. *Hoje eu quero sair só*, Lenine
23. *Like a virgin*, Madonna
24. *I still haven't found what I'm looking for*, U2
25. *Nan, je ne regrette rien*, Michel Vaucaire, Charles Dumont
26. *You oughta know*, Alanis Morissette
27. *Three little birds*, Bob Marley
28. *The killing moon*, Echo & The Bunnyman
29. *Rapte-me Camaleoa*, Caetano Veloso
30. *Le vent l'emportera*, Noir Desir
31. *Olhos nos olhos*, Chico Buarque
32. *Você não me ensinou a te esquecer*, Caetano Veloso
33. *Esquadrões*, Adriana Calcanhoto
34. *Glory Box*, Portishead
35. *Je t'emmène Au Vent*, Louise Attaque
36. *Jealous guy*, John Lennon
37. *Should I stay or should I go*, The Clash
38. *Regra três*, Toquinho e Vinícius de Moraes
39. *Eye of the tiger*, Survivor
40. *Cigano*, Djavan
41. *She's like the wind*, Patrick Swayze
42. *Tainted love*, Soft Cell
43. *Space odity*, David Bowie
44. *Dancing in the dark*, Bruce Springsteen
45. *(I've Had) The Time Of My Life*, Bill Medley e Jennifer Warnes

1

We only said goodbye with words, I died a hundred times.

Back To Black, Amy Winehouse

Lisboa, 2004

Por um minuto, acabo até esquecendo como terminei aqui. Já nem mesmo sei que lugar é este.

Respiro fundo e me concentro. Estou em Lisboa com Filipa. Em um bar, restaurante, sei lá. Isso, um bar. O nome é Taberna Ideal, fica na Rua da Esperança. Quando chegamos, fiquei impressionada com o nome do estabelecimento e da rua, muito irônicos para um dia tão malsucedido.

Estou no banheiro há bastante tempo, observando as paredes decoradas por recortes de jornais antigos, e exatamente na altura dos olhos de quem se sente na privada está a primeira página de um jornal português, dando a notícia do naufrágio do Titanic. E essa matéria me distraiu de uma forma quase hipnótica.

Por conta do meu torpor e de uma grande curiosidade, fiquei aqui, lendo a notícia, enquanto o barulho lá fora, na fila de espera, só aumentava.

“É quasi certo que morreram 1.525 pessoas.”

E eu? Ali naufragada, atingida por um iceberg de desilusão, bêbada e meio dormente em um banheiro de bar na Rua da Esperança. Começo a rir sozinha...

Daniel não foi me encontrar. Nunca imaginei que ele não iria ao nosso encontro depois de tudo que fiz para vir atrás dele em Portugal.

Será que ele ficou doente? Será que teve algum problema com o carro, trem ou ônibus? Acidente de carro, intoxicação alimentar, sequestro...

Mas mandei o e-mail sobre o encontro há quase uma semana e sei que, se ele quisesse me ver, teria tempo suficiente para chegar até aqui, independentemente de onde estivesse.

Contudo, ele não respondeu à minha mensagem, chequei mil vezes a caixa de entrada e nada. No começo, imaginei que ele preferira manter o suspense e valorizar a tensão da espera. Isso combinava com ele. Porém, depois dessa tarde trágica, sem nenhuma mensagem, várias teorias flutuam pela minha mente. E a maioria delas não é nada otimista.

“O *Times* calcula o número das vítimas em 1.700, cenas dilacerantes, perdas importantes”, Nova York, 16 de abril de 1912.

Daniel faltou ao encontro, e eu esperei no Castelo de São Jorge até o último minuto, eu e meus amigos pavões. Aguardei em vão, até ser posta para fora quando os portões foram fechados.

Imaginei tantas versões dessa tarde, variei os figurinos, dia de sol ou de chuva, ele chegando atrasado, eu chegando atrasada, eu tropeçando ao chegar, ele chegando vendando meus olhos como em um filme clichê, enfim, muitas cenas felizes, sem nunca passar pela minha cabeça pretenciosa a versão que de fato aconteceu.

Recobro o juízo, respiro fundo e, em honra aos mortos no Titanic, resolvo emergir e sair do banheiro.

De volta ao salão de móveis antigos, cadeiras dos mais variados estilos, balanças de mercearia do século XIX, sento-me ao lado de Filipa em um sofá vermelho. Meu anjo da guarda, Filipa, minha prima, minha amiga, minha portuguesinha. Ela me recebe com espanto pela demora, embora sem perguntas, como só uma velha amiga sabe fazer.

Num instinto inconsequente, pedimos mais cerveja, que chega ao som de Amy Winehouse, que, em perfeita sincronicidade com os acontecimentos, canta *Back to black*.

A gente canta junto, em alto e bom som, rindo da minha desgraça e dos semblantes das pessoas que nos olham.

*We only said goodbye with words, I died a hundred times,
He goes back to her and I go
Back to black...*

Atravessei o Oceano Atlântico para levar um bolo, por impetuosidade ou apenas por uma visão distorcida da realidade.

Todavia, com certeza sobreviverei a este iceberg. A parede do banheiro não foi mera obra do acaso.